

Expressões

Português 11.º Ano

Pedro Silva
Elsa Cardoso
Maria Cêu Moreira

11



Caderno de Apoio ao Estudo

- **Funcionamento da língua**
Língua, comunidade linguística, variação e mudança
Morfologia
Classes de palavras
Sintaxe
Relações entre palavras
- **Leitura de imagens**

Índice

Funcionamento da língua

Língua, comunidade linguística, variação e mudança

Comunidade e falante	3
Variação e normalização linguística	3

Morfologia

Processos morfológicos de formação de palavras	4
Derivação	4
Composição	4

Classes de palavras

Nome	5
Adjetivo	6
Verbo	6
Interjeição	7
Advérbio	8
Pronome	9
Determinante	9
Quantificador	10
Conjunção	10
Preposição	11

Sintaxe

Constituintes da frase	12
------------------------------	----

Relações entre palavras

Relações de semelhança-oposição	13
Relações entre palavras escritas e entre grafia e fonia	13

Leitura de imagens

Percepção	14
Identificação	14
Interpretação	15
Função	15

Língua, comunidade linguística, variação e mudança

A. Comunidade e falante

Comunidade linguística	Conjunto de falantes que utilizam uma mesma língua (que não é obrigatoriamente a língua materna de todos) ou um mesmo dialeto para comunicarem entre si.
Falante	Sujeito enquanto utilizador de uma língua, possuidor de um conhecimento linguístico, ou elemento de uma comunidade linguística. O termo é sinónimo de falante-ouvinte.
Competência linguística	Capacidade intuitiva que o falante tem de usar a língua materna, decorrente do processo de aquisição da linguagem.
Competência metalinguística	Capacidade que um falante tem de manipular e refletir sobre unidades, processos e regras da gramática da sua língua.

B. Variação e normalização linguística

1. VARIAÇÃO

Propriedade que as línguas têm de se tornarem diferentes em função da geografia, da sociedade e do tempo, dando origem a variantes e a variedades linguísticas.

1.1. Variedades geográficas	Diferentes formas que uma mesma língua assume no território em que é utilizada. A estas variedades chama-se também “dialeto regionais” ou “dialeto”.
1.1.1. Variedades do português	Ao longo da história, a população de língua materna portuguesa entrou em contacto com falantes de outras línguas e daí resultaram diferentes variedades do português: variedade europeia , variedades africanas e variedade brasileira .
1.2. Variedades sociais	Também chamadas “socioletos” ou “dialeto sociais”, são variedades de uma língua usadas por falantes que pertencem à mesma classe social, que partilham o mesmo ambiente socioeconómico ou educacional. Consideram-se fatores sociais de variação a classe social, o nível de instrução, o tipo de educação, a idade, o sexo, a origem étnica, etc.
1.3. Variedades situacionais	São o resultado da capacidade dos falantes para adaptarem o estilo de linguagem à situação de comunicação que enfrentam. Essa capacidade chama-se competência comunicativa .
1.4. Variação histórica	Esta variação resulta de mudanças linguísticas e consiste no contraste entre a gramática antiga de uma língua e uma gramática posterior dessa mesma língua. Não é necessário esperar séculos para que se possa observar uma variação histórica ou diacrónica. Numa mesma língua e numa mesma época, podem coexistir duas gramáticas com regras diferentes, sendo uma delas mais arcaizante e a outra o resultado de uma mudança linguística.

Morfologia

A. Processos morfológicos de formação de palavras

1. DERIVAÇÃO

Processo morfológico de formação de palavras que consiste, tipicamente, na adição de um afixo derivacional (prefixo e/ou sufixo) a uma forma de base (radical ou palavra) – **afixação**. Porém, a derivação pode não implicar a adição de constituintes morfológicos – **conversão** e **derivação não afixal**.

EXP11CAE © Porto Editora

Processos que envolvem adição de constituintes morfológicos

1.1. Afixação (1)	Prefixação	Consiste na adição de um prefixo derivacional a uma forma de base. Exs.: <i>antirrugas</i> ; <i>desfazer</i>
	Sufixação	Consiste na adição de um sufixo derivacional a uma forma de base. Exs.: <i>florista</i> ; <i>felizmente</i>
	Parassíntese	Consiste na adição simultânea de um prefixo e de um sufixo derivacionais a uma forma de base. A palavra resultante não permite a adição de apenas um dos afixos. Exs.: <i>Amanhecer</i> ; <i>engordar</i> ; <i>apodrecer</i>

Processos que não envolvem adição de constituintes morfológicos

1.2. Conversão	Processo de formação de palavras, também denominado por derivação imprópria , que integra uma unidade lexical numa nova classe de palavras, sem qualquer alteração formal. Ex.: <i>olhar</i> (verbo) > <i>olhar</i> (nome)
1.3. Derivação não afixal	Processo de formação de palavras que forma nomes a partir de verbos. Exs.: <i>troc-</i> > <i>troca</i> , <i>troco</i> ; <i>abraç-</i> > <i>abraço</i>

2. COMPOSIÇÃO

Processo morfológico de formação de palavras que recorre à associação de duas ou mais formas de base.

2.1. Composição morfológica	Processo de composição que associa um radical a outro(s) radical(is) ou a uma ou mais palavras . De um modo geral, entre os radicais e a palavra surge uma vogal de ligação. Exs.: <i>[agr]+[cultura]</i> > <i>agricultura</i> ; <i>[luso]+[descendente]</i> > <i>lusodescendente</i> (compostos morfológicos)
2.2. Composição morfossintática	Processo de composição que associa duas ou mais palavras . A estrutura destes compostos depende da relação sintática entre os seus elementos, o que tem consequências na forma como são flexionados em número. Exs.: <i>guarda-chuva</i> ; <i>palavra-chave</i> (compostos morfossintáticos)

(1) A **derivação** (através de afixos derivacionais) e a **flexão** (através de afixos flexionais) são processos morfológicos realizados por **afixação**.

Classes de palavras

A. Classe aberta de palavras

Classe de palavras que é constituída por um número potencialmente ilimitado de palavras e à qual a evolução da língua acrescenta constantemente novos membros.

NOME

Palavra que permite variação em género, em número e, em alguns casos, em grau aumentativo e diminutivo. O nome é o núcleo do grupo nominal, podendo coocorrer com determinantes ou quantificadores, que o antecedem.

Classes de nomes

Nome próprio Designa um referente fixo e único num dado contexto discursivo, pelo que é completamente determinado, não admitindo complementos ou modificadores restritivos ou variação em número.

Exs.: *João; Serra da Estrela; Cávado*

Nome comum Não designa necessariamente um referente único, pelo que não é completamente determinado, admitindo complementos ou modificadores restritivos e variação em número.

Exs.: *cão; casa; alegria; homem; vento*

O nome comum pode ser:

Contável Aplica-se a objetos ou referentes que podem ser diferenciados como partes singulares ou partes plurais de um conjunto. Assim, podem ocorrer em enumerações e a forma de plural marca uma oposição quantitativa.

Exs.: *a árvore/as árvores; uma árvore/três árvores*

Não contável Aplica-se a conjuntos de objetos ou entidades em que não é possível distinguir partes singulares de partes plurais.

Exs.: *farinha; açúcar*

Coletivo No singular, designam um conjunto de objetos ou entidades do mesmo tipo. Os nomes coletivos podem também ser contáveis ou não contáveis.

Exs.: *rebanho; fauna*

(Em termos de classificação, *rebanho* é um **nome comum contável coletivo** e *fauna* é um **nome comum não contável coletivo**.)

A maioria dos nomes tem dois valores de género: masculino e feminino. No entanto, alguns são invariáveis ou uniformes quanto ao género:

Nome epiceno Não sofre contraste em género independentemente do sexo da entidade a que se refere. O género poderá ser estabelecido recorrendo à palavras macho/fêmea.

Exs.: *águia-macho/águia-fêmea; rouxinol; baleia*

Nome sobrecomum Tem uma única forma para designar o masculino e o feminino.

Exs.: *a vítima; o indivíduo; a pessoa; a criança*

Nome comum de dois Possui uma forma comum aos dois géneros, sendo o determinante a indicar o género.

Exs.: *o jovem/a jovem; o pianista/a pianista*

ADJETIVO

Palavra que, tipicamente, permite variação em género, em número e em grau. O adjetivo é o núcleo do grupo adjetival.

Classes de adjetivos

Adjetivo qualificativo	Exprime qualidades, atributos do nome. Tipicamente, a posição do adjetivo qualificativo é pós-nominal. Alguns destes adjetivos ocorrem à direita e à esquerda do nome, correspondendo esta ordem a interpretações diferentes. Exs.: Tens um belo chapéu. É sem dúvida um rapaz grande. / ... um grande rapaz.
Adjetivo numeral	Expressa ordem ou sucessão numa sequência. Ocorre geralmente em posição pré-nominal. Exs.: Este foi o meu primeiro livro de histórias. Chegámos rapidamente ao terceiro andar.
Adjetivo relacional	Deriva de um nome e, tipicamente, revela uma relação de agente ou posse relativamente ao nome. Este adjetivo ocorre em posição pós-nominal e não varia em grau. Exs.: Foi a crítica musical que fez disparar as vendas. Deixei o meu irmão no parque infantil.

VERBO

Palavra que se flexiona em tempo, modo, pessoa e número, e que constitui o elemento principal do grupo verbal.

1. VERBO PRINCIPAL

Verbo que, numa frase ou oração, determina a ocorrência de um sujeito e de um ou vários complementos, a categoria e interpretação do sujeito e dos complementos.

Os verbos principais dividem-se em várias subclasses, organizadas de acordo com a possibilidade de selecionarem sujeito ou predicativos e com a natureza dos seus complementos. Um mesmo verbo pode pertencer a diferentes subclasses em função do contexto em que ocorre.

Classes de verbos em função da presença e tipo de complementos

Verbo intransitivo	Não exige a ocorrência de complementos. Exs.: O autocarro chegou. / O meu irmão já acordou.
Verbo transitivo direto	Seleciona um sujeito e um complemento direto. Exs.: A Maria comprou um belo livro. / Todos dizem que é verdade.
Verbo transitivo indireto	Seleciona um sujeito e um complemento indireto ou um complemento oblíquo. Exs.: O filme agradou à Carla. O filme agradou-lhe. / O Pedro vai à serra da Estrela.
Verbo transitivo direto e indireto	Seleciona um sujeito e dois complementos: um complemento direto e um complemento indireto ou oblíquo. Exs.: O Francisco ofereceu um disco ao irmão. / O Francisco ofereceu-o ao irmão. O Francisco ofereceu-lhe um disco. / O Francisco ofereceu-lho. A Cristina levou um gatinho para casa. / A Cristina levou-o para casa.
Verbo transitivo-predicativo	Seleciona um sujeito, um complemento direto e um predicativo do complemento direto. Exs.: Considero este livro belíssimo. / A Inês achou o teste muito fácil.

2. VERBO AUXILIAR

Precede um verbo principal ou copulativo, formando um complexo verbal. O verbo auxiliar não determina o sujeito ou os complementos.

Verbo auxiliar dos tempos compostos

Exige que o verbo principal se encontre no particípio passado. Os auxiliares dos tempos compostos são **ter** e **haver**.

Exs.: Ele **tem** andado muito ocupado. Já sabiam que o carro **havia** passado ali.

Verbo auxiliar da passiva

Ocorre em frases passivas e exige que o verbo principal se encontre no particípio passado. O verbo auxiliar da passiva é o verbo **ser**.

Exs.: Esta situação **foi** provocada por ti.
Nem todos os acontecimentos **são** determinados pelo acaso.

Verbo auxiliar temporal

Os auxiliares temporais são **haver de** e **ir**. Constroem um complexo verbal com o verbo principal no infinitivo que tem um valor de futuro.

Exs.: Este ano escolar **vai** ser ótimo. / Tu **hás de** conhecer realidades incríveis.

Verbo auxiliar aspetual

Com o verbo principal no infinitivo, dá origem a um complexo verbal com valor aspetual de tipo **durativo** (*estar a; continuar a; ficar a; andar a; ir a; vir a*), **inceptivo** (*começar a*) ou **pontual** (*acabar de*).

Exs.: A Sara **está a** ler. / Esta tarde **comecei a** ler um livro ótimo. /
Eles **acabaram de** chegar.

Verbo auxiliar modal

Com o verbo principal no infinitivo, origina um complexo verbal com valor modal de **possibilidade** (*poder*), **probabilidade** (*dever*) ou **obrigatoriedade** (*ter de*).

Exs.: Ele **pode** chegar um pouco atrasado. / Ele **deve** estar a chegar. /
Tenho de ir para casa.

3. VERBO COPULATIVO

Verbo que ocorre numa frase em que existe um sujeito e um predicativo do sujeito. Os principais verbos copulativos – *ser, estar, ficar, parecer, permanecer, continuar, tornar-se, revelar-se* – podem, noutros contextos, ser principais ou auxiliares.

Exs.: A Joana **é** alta. / O meu avô **está** muito contente. / Todos **permanecem** em silêncio.

INTERJEIÇÃO

Palavra invariável que não estabelece relações sintáticas com outras palavras e tem uma função exclusivamente emotiva. O valor de cada interjeição depende do contexto de enunciação e corresponde a uma atitude do falante.

Algumas interjeições	Sentidos possíveis	Algumas interjeições	Sentidos possíveis
<i>ah!, oh!</i>	espanto, admiração, alegria, dor	<i>ó!, psiu!, psch!</i>	chamamento, invocação
<i>ai!, ui!</i>	dor, surpresa	<i>apre!, irra!, hem!</i>	indignação, impaciência
<i>ah!, hi!</i>	espanto ou surpresa	<i>uh! ui!</i>	medo, terror
<i>oh!, oxalá!</i>	desejo	<i>alto!, basta!</i>	suspensão, interrupção
<i>eia!, vamos!</i>	encorajamento, entusiasmo, ânimo	<i>bravo!, viva!</i>	aplausos
<i>olá!, eh!</i>	cumprimento, chamamento	<i>eia!, sus!, força!</i>	encorajamento, incitamento
Locuções interjetivas	<i>ai de mim!, Deus queira!, valha-me Deus!, palavra de honra!, alto lá!, quem me dera!...</i>		

ADVÉRBIO

Palavra invariável em género e número. Na maior parte dos casos, os advérbios desempenham a função sintática de modificadores de frase, modificadores do grupo verbal, complemento oblíquo ou predicativo do sujeito. Alguns advérbios podem, ainda, modificar grupos preposicionais, grupos adjetivais ou grupos nominais.

Classes de advérbios

Advérbio de predicado Ocorre no grupo verbal, com função de complemento oblíquo, modificador e, mais raramente, como predicativo do sujeito.	Valor locativo	<i>aqui, aí, ali, acolá, cá, lá, além, aquém, abaixo, acima, fora, dentro, perto, longe, atrás, detrás, diante, adiante, defronte, algures, antes, onde...</i>
	Valor temporal	<i>agora, ainda, amanhã, antes, breve, cedo, depois, então, hoje, já, jamais, logo, nunca, ontem, outrora, sempre, tarde...</i>
	Valor de modo	<i>bem, debalde, depressa, devagar, mal, melhor, pior, amavelmente, lentamente (e muitos advérbios terminados em -mente)...</i>
Advérbio de frase Modifica a frase.	Valor modal	<i>certamente, possivelmente, provavelmente, talvez, porventura, necessariamente, forçosamente, efetivamente, essencialmente...</i>
	Valor de orientação para o falante	<i>afortunadamente, felizmente, infelizmente...</i>
	Valor de orientação para o domínio	<i>matematicamente, economicamente, politicamente, socialmente, historicamente, oficialmente, tecnicamente...</i>
Advérbio conectivo Tem função primária de conexão entre frases ou constituintes da frase. (1) Distinguem-se de conjunções com valor idêntico por poderem, por exemplo, ocorrer entre o sujeito e o predicado.		<i>assim, contrariamente, conseqüentemente, depois, especificamente, finalmente, melhor, nomeadamente, primeiramente, primeiro, seguidamente, segundo, designadamente...</i> (1) <i>porém, todavia, contudo</i>
Advérbio de negação		<i>não</i>
Advérbio de afirmação		<i>sim</i>
Advérbio de quantidade e grau		<i>assaz, bastante, muito, pouco, mais, menos, quanto, tão, tanto, quase, apenas, demais, demasiado, excessivamente...</i>
Advérbio de inclusão e exclusão		<i>apenas, senão, só, exceto, salvo, somente, exclusivamente, até, mesmo, inclusivamente...</i>
Advérbio interrogativo		<i>onde?, quando?, porquê?</i>
Advérbio relativo		<i>onde</i>

Locução adverbial ■ Sequência de duas ou mais palavras com comportamento, sintático e semântico, de um advérbio. Forma-se pela associação de uma preposição com um nome, de uma preposição com um adjetivo ou de uma preposição com um advérbio.

Valor de lugar	<i>de cima, até aqui, por onde quer que...</i>
Valor de tempo	<i>em breve, de manhã, de vez em quando, para sempre, de repente...</i>
Valor de modo	<i>às cegas, às avessas, de propósito, a sós...</i>
Valor de negação	<i>de maneira nenhuma, de modo nenhum, de forma alguma...</i>
Valor de afirmação	<i>de verdade, de facto, com efeito, sem dúvida, com certeza...</i>
Valor de quantidade	<i>tão pouco, pelo menos...</i>

B. Classe fechada de palavras

Classe de palavras que é constituída por um número limitado (normalmente pequeno) de palavras e à qual a evolução da língua só muito raramente acrescenta novos elementos.

PRONOME

Palavra que pode substituir o grupo nominal.

Classes de pronomes

Pessoal					
Número	Pessoa	Funções sintáticas			
		Sujeito	Complemento direto	Complemento indireto	Complemento oblíquo
Singular	1. ^a	<i>eu</i>	<i>me</i>	<i>me, mim</i>	<i>mim, comigo</i>
	2. ^a	<i>tu, você</i>	<i>te</i>	<i>te, ti</i>	<i>ti, contigo</i>
	3. ^a	<i>ele, ela</i>	<i>se, o, a</i>	<i>lhe, si, ele, ela</i>	<i>si, consigo, ele, ela</i>
Plural	1. ^a	<i>nós</i>	<i>nos</i>	<i>nos</i>	<i>nós, connosco</i>
	2. ^a	<i>vós, vocês</i>	<i>vos</i>	<i>vos</i>	<i>vós, convosco</i>
	3. ^a	<i>eles, elas</i>	<i>se, os, as</i>	<i>lhes</i>	<i>si, consigo, eles, elas</i>

Demonstrativo	
Variáveis em género e número	Invariáveis
<i>este, esse, aquele, o mesmo, o outro, tal, o</i>	<i>isto, isso, aquilo</i>

Indefinido*	
Variáveis em género e número	Invariáveis
<i>algum, nenhum, todo, muito, pouco, tanto, outro, qualquer, vários</i>	<i>alguém, algo, ninguém, tudo, outrem, cada, nada</i>

Possessivo	
Variáveis em género e número	Invariáveis
<i>meu, teu, seu, nosso, vosso, seu</i>	_____

Relativo	
Variáveis em género e número	Invariáveis
<i>o qual, quanto</i>	<i>que, quem, onde</i>

Interrogativo	
Variáveis em género e número	Invariáveis
<i>quanto?, qual?</i>	<i>quê?, o quê?, quem?, porque?, porquê?, como?, onde?</i>

*Locuções pronominais indefinidas	
Expressões que equivalem a um pronome indefinido.	
<i>cada um, cada uma, cada qual, seja quem for, fosse quem fosse, quem quer que seja, o que quer que seja, qualquer que seja...</i>	

DETERMINANTE

Palavra que especifica um nome e precede-o num grupo nominal, concordando com ele em género e número.

Classes de determinantes

Artigo				
Género	Definido		Indefinido	
	Número		Número	
	Singular	Plural	Singular	Plural
Masculino	<i>o</i>	<i>os</i>	<i>um</i>	<i>uns</i>
Feminino	<i>a</i>	<i>as</i>	<i>uma</i>	<i>umas</i>

Demonstrativo	Possessivo	Indefinido	Relativo
Variáveis em género e número	Variáveis em género e número	Variáveis em género e número	Variável em género e número
<i>este, esse, aquele, o mesmo, o outro, tal</i>	<i>meu, teu, seu, nosso, vosso, seu</i>	<i>certo, outro</i>	<i>cujo</i>

Interrogativo	
Variável em género e número	Invariável
<i>qual?</i>	<i>que?</i>

QUANTIFICADOR

Palavra que expressa informação relacionada com número, quantidade ou parte do seu referente.

Existencial	Relativo	Universal	
Não remete para a totalidade de um conjunto nem expressa uma quantidade precisa/exata.	Numa oração relativa, identifica o constituinte relativizado e tem como antecedente um grupo nominal.	Relativo a todos os elementos de um conjunto.	
Variáveis em género e número	Variável em género e número	Variáveis em género e número	Invariáveis
<i>algum, bastante, muito, pouco, tanto, vários</i>	<i>quanto</i>	<i>todo, qualquer, nenhum, (ambos)</i>	<i>tudo, cada</i>

Interrogativo	Numeral		
Identifica o constituinte interrogado, sendo substituído na resposta por um quantificador.	Cardinal	Multiplicativo	Fracionário
Variável em género e número	Expressa uma quantidade numérica inteira precisa.	Expressa um múltiplo de uma quantidade.	Expressa uma fração precisa de uma quantidade.
<i>quanto?</i>	<i>um/uma, dois/duas, três, quatro, cinco...</i>	<i>dobro (de), triplo (de), quádruplo (de), quíntuplo (de)</i>	<i>meio/metade (de), terço (de), quarto (de), quinto (de)</i>

CONJUNÇÃO

Introduz orações e constituintes coordenados e orações subordinadas completivas e adverbiais.

Conjunções coordenativas e locuções conjuncionais de coordenação		
	Conjunções	Locuções conjuncionais de coordenação
Copulativas	<i>e, nem</i>	<i>não só... mas também</i>
Adversativas	<i>mas*</i>	<i>no entanto, não obstante, ainda assim, apesar disso, de outra sorte</i>
Disjuntivas	<i>ou</i>	<i>ou... ou, ora... ora, quer... quer, seja... seja, nem... nem**</i>
Conclusivas	<i>logo</i>	<i>por conseguinte, por consequência</i>
Explicativas	<i>pois, que, porquanto</i>	————

* Apesar do seu valor adversativo, *porém*, *todavia* e *contudo* são formalmente advérbios conectivos.

** Poderão considerar-se conjunções correlativas.

Conjunções subordinativas e locuções conjuncionais de subordinação		
	Conjunções	Locuções conjuncionais de subordinação
Causal	<i>porque, pois, porquanto, como (= porque), que (= porque)</i>	<i>pois que, visto que, já que, por isso que, por isso mesmo que, pelo muito que, tanto mais que, uma vez que</i>
Comparativa	<i>como, conforme, segundo, que, qual, quanto (depois de tanto)</i>	<i>mais... (do) que, menos... (do) que, bem como, assim como... assim, assim como... também, como... assim, ao passo que, segundo (consoante, conforme)... assim, tão (tanto)... como, tal... qual</i>
Completiva	<i>que (= como se), se, para</i>	—
Concessiva	<i>embora, conquanto, que</i>	<i>ainda que, apesar de que, mesmo que, posto que, ainda quando, se bem que, sem que, por menos que, por mais que</i>
Condicional	<i>se</i>	<i>a não ser que, contanto que, salvo se, desde que, a menos que, caso que, sem que, exceto se</i>
Consecutiva	<i>que (antecedida de tal, tanto, de tal maneira, de tal modo)</i>	<i>de maneira que, de modo que, de forma que, de sorte que</i>
Final	<i>que (= para que), para</i>	<i>para que, a fim de que, por que</i>
Temporal	<i>quando, enquanto, mal, apenas, que, como</i>	<i>antes que, depois que, logo que, assim que, desde que, até que, primeiro que, sempre que, todas as vezes que, tanto que, à medida que, ao passo que, senão quando</i>

PREPOSIÇÃO

Palavra que permite estabelecer relações de sentido entre partes ou elementos da frase. Pode ter como complemento quer orações, quer grupos nominais, quer advérbios.

Preposições simples	Preposições contraídas com determinantes, pronomes e advérbios	Locuções prepositivas
<i>a</i> <i>ante</i> <i>após</i> <i>até</i> <i>com</i> <i>contra</i> <i>de</i> <i>desde</i> <i>em</i> <i>entre</i> <i>para</i> <i>perante</i> <i>por</i> <i>sem</i> <i>sob</i> <i>sobre</i> <i>trás</i>	<i>à (a + a)</i> <i>ao (a + o)</i> <i>àquele (a + aquele)</i> <i>daí (de + aí)</i> <i>daqui (de + aqui)</i> <i>deste (de + este)</i> <i>do (de + o)</i> <i>no (em + o)</i> <i>neste (em + este)</i> <i>nessa (em + essa)</i> <i>dele (de + ele)</i> <i>pelo (por + o)</i>	<i>abaixo de</i> <i>acerca de</i> <i>a fim de</i> <i>além de</i> <i>antes de</i> <i>ao lado de</i> <i>ao pé de</i> <i>ao redor de</i> <i>apesar de</i> <i>a respeito de</i> <i>atrás de</i> <i>defronte de</i> <i>depois de</i> <i>em cima de</i> <i>em direção a</i> <i>em torno de</i> <i>em vez de</i> <i>graças a</i> <i>junto de</i> <i>para com</i> <i>perto de</i> <i>por causa de</i>

Nota: Palavras como *conforme, consoante, durante, exceto, mediante, salvo, segundo* são muitas vezes usadas como preposições.

Sintaxe

Constituintes da frase

Grupo nominal

Unidade linguística cujo constituinte principal é um **nome** ou **pronome**. Pode ser constituído apenas por um nome ou pronome; pelo nome ou pronome especificado por determinantes e/ou quantificadores; pelo nome ou pronome com os seus complementos e/ou modificadores.

Exs.: *Coimbra é uma cidade portuguesa.*
Todos os homens procuram a felicidade.
Vinho do Porto é uma marca nacional.
O carro do meu pai é azul.

Grupo adjetival

Unidade linguística cujo constituinte principal é um **adjetivo**. Pode ser constituído apenas pelo adjetivo; pelo adjetivo com os seus modificadores e complementos (grupos preposicionais, orações subordinadas substantivas completivas, adverbiais comparativas ou consecutivas); pelo adjetivo e por advérbios.

Exs.: *Gosto de música suave.*
Estamos felizes com os últimos acontecimentos.
Tudo isto é difícil de engolir.
Não conheço nenhum livro tão interessante como este.
O dia foi tão agitado que preciso de algum silêncio.
Esta obra está a tornar-se muito empolgante.

Grupo verbal

Unidade linguística que tem como constituinte principal um verbo (ou **complexo verbal** – sequência de dois ou mais verbos em que apenas um é o principal). Pode ser constituído apenas pelo verbo ou complexo verbal; pelo verbo ou complexo verbal e os seus complementos, modificadores ou predicativo do sujeito.

Exs.: *Neva na serra da Estrela.*
Já tudo tinha acabado.
O Francisco comeu uma maçã.
Na dúvida, ofereceu-lhe um disco.
O elenco da peça é muito bom.

Grupo preposicional

Grupo de palavras cujo constituinte principal é uma **preposição** ou uma **locução prepositiva**. Pode ser constituído pela preposição/locução prepositiva com um grupo nominal, com um advérbio ou com uma oração.

Exs.: *Não gosto de música barulhenta.*
Estou à espera de novas tuas desde ontem.
Até terminar o trabalho não saio de casa.

Grupo adverbial

Grupo de palavras cujo constituinte principal é um **advérbio** ou uma **locução adverbial**. Pode ser constituído exclusivamente por um advérbio, por um advérbio e pelo seu complemento e/ou por um advérbio e outro(s) advérbio(s).

Exs.: *O autocarro chegou cedo.*
Independentemente da tua decisão, vou amanhã para Lisboa.
O autocarro chegou muito cedo.

Relações entre palavras

1. RELAÇÕES DE SEMELHANÇA-OPOSIÇÃO

1.1. Sinonímia

Relação semântica entre duas ou mais palavras que podem ser usadas no mesmo contexto, sem que se produza alteração de significado do enunciado em que ocorrem (**sinónimos**).

Ex.: A minha **mulher** está doente. / A minha **esposa** está doente.

(Nestas frases, as palavras *mulher* e *esposa* são sinónimas. Porém, na frase *A mulher é o sexo forte.*, a palavra *esposa* não pode ser considerada um sinónimo.)

1.2. Antonímia

Relação semântica entre duas ou mais palavras que, embora partilhando algumas propriedades semânticas que as relacionam, têm significados opostos (**antónimos**).

Exs.: bonito/feio; novo/velho; entrar/sair (pares de antónimos)

2. RELAÇÕES ENTRE PALAVRAS ESCRITAS E ENTRE GRAFIA E FONIA

Nota: Esta temática é do domínio *Representação Gráfica*. Foi aqui colocada por poder ser trabalhada em conexão com as relações semânticas entre palavras.

2.1. Homonímia

Relação entre palavras que partilham a mesma grafia e são pronunciadas da mesma forma, mas que têm significados diferentes (**palavras homónimas**).

Exs.: *são* (verbo *ser*)/*são* (adjetivo qualificativo)

2.2. Homofonia

Relação entre palavras que são pronunciadas de forma idêntica, apesar de terem, normalmente, grafias distintas (**palavras homófonas**).

Exs.: *conselho/concelho*; *concerto/conserto*

2.3. Homografia

Relação entre palavras que têm a mesma grafia, apesar de serem, normalmente, pronunciadas de forma diferente (**palavras homógrafas**).

Ex.: *molho* (verbo *molhar*)/*molho* (nome comum contável)

2.4. Paronímia

Relação entre palavras com grafias e pronúncias próximas (**palavras parónimas**).

Exs.: *emigração/imigração*; *cumprimento/comprimento*

Leitura de imagens*

* A ficha “Leitura de Imagens” foi elaborada com base em MOREIRA, Vasco e PIMENTA, Hilário, 2009. *Preparação para o Exame Nacional 2010*. Porto: Porto Editora.

As cores, as formas e os movimentos ajudam-nos a compreender o mundo. Provocam em nós um constante despertar de imagens, que dão sentido à vida e a tornam mais ou menos agradável.

Também a literatura, em especial a poesia, associa imagens àquilo que cria. Graças a elas, possibilita a experiência perturbadora e emocionante que consiste no despertar para o sentir da beleza.

Para ler o mundo, precisamos de saber decifrar signos, letras, sinais convencionados e imagens. Se ler um texto pode ser, como diz Sebastião da Gama, despir “*cada palavra, cada frase, auscultando cada entoação de voz para perceber até ao fundo a beleza ou tamanho do que se lê*”, ler uma imagem será também um ato que desnuda o quadro, a pintura, a fotografia, aquilo que o ecrã ou a nossa mente nos permite “ver”, tendo como preocupação o descobrir, o decifrar ou o interpretar a sua linguagem.

Há dois níveis de leitura da imagem: o da **denotação** e o da **conotação**. O primeiro atende à simples descrição ou enumeração dos seus elementos; o segundo é de cariz subjetivo, e depende do contexto, da intencionalidade ou intencionalidades com que é utilizada e das possíveis sugestões que a interpretação da mensagem veicula.

Na **leitura da imagem** são mobilizadas não apenas capacidades cognitivas e culturais, mas também as afetivas e de sensibilidade, ou mesmo psicomotoras. Para a concretização dessa leitura é necessário atender:

1. à **perceção** do que a imagem representa, tendo em conta o seu assunto e projeção da forma de ser e de pensar do leitor;
2. à **identificação** dos elementos que a compõem (vivos, móveis e estáveis);
3. à **interpretação** do que significa, atendendo ao seu poder evocativo e simbólico.

Tudo isso contribui para a definição das funções da imagem.

1. PERCEÇÃO

1.1. Assunto

- A realidade imediata representada (personagens, cenários, objetos, formas, linhas...).
- O tema, o motivo e as aparências.
- O que o primeiro contacto sensorial revela do que está representado.
- O tipo de imagem.

2. IDENTIFICAÇÃO

2.1. A composição

- O suporte (tela, papel, tapeçaria, cerâmica, meio digital, paredes...) ou a técnica (óleo, aguarela, guache, carvão, digitalização...).
- A representação do espaço e da luz através:
 - da compartimentação (usada na Idade Média);
 - de linhas e de pontos de fuga (que criam um efeito de perspetiva e de profundidade);
 - da cor e dos seus diversos matizes ou reflexos.
- A representação do movimento através das reações entre a luz e as formas.
- Os elementos morfológicos: pontos, textura, linhas horizontais, verticais, curvas e oblíquas, as formas geométricas.

2.2. As cores

- Cores primárias (indecomponíveis): vermelho, amarelo, azul.
- Cores secundárias (formadas por duas cores primárias em partes iguais): verde, laranja e violeta.
- Cores terciárias ou mistas (intermediárias entre uma secundária e uma primária): as restantes.
- Cores quentes: vermelho, laranja, amarelo.
- Cores frias: azul, verde, violeta.
- Cores neutras: preto, branco e cinzento.

3. INTERPRETAÇÃO

3.1. Polissemia

(vários sentidos)

- Os diversos temas e mundos sugeridos pelas mensagens.
- Relações com o cultural e o civilizacional; a formação do leitor.
- Valores que afirmam (do passado, do presente ou de projeção do futuro) e estados de alma que representam (beleza, tristeza, depressão, angústia, euforia...).
- Valor utilitário – interesse comercial, didático, documental, narrativo de uma realidade atual, publicitário.
- O sentido das cores: a representação do real; a tradução dos estados de alma.

Função

Na sociedade atual, a palavra não só aparece muito ligada à imagem, como, em certos momentos, parece servir-se daquela. Os meios de comunicação social têm vindo a criar uma civilização da imagem.

As imagens possuem um enorme potencial graças à sua linguagem, que pode ser entendida em qualquer parte do mundo. Com a globalização, que a tecnologia tem favorecido e incentivado, há um sistema de produção industrial de informação e publicidade centrado na imagem, que procura, por um lado, apresentar os acontecimentos e informar, mas, por outro lado, seduzir, argumentar e convencer. Por ser polissémica, a imagem pode ter várias funções, de acordo com as diversas interpretações:

Função informativa (ou referencial)

A imagem fornece informações concretas sobre acontecimentos e elementos da realidade. É testemunha dessa realidade, como sucede com os retratos e as fotografias das reportagens, na comunicação social; ou pode apresentar um universo imaginário, como acontece com as pinturas ou as imagens de ficção. Há quem prefira falar de **função representativa**, uma vez que a imagem imita uma realidade, tentando mostrá-la o mais objetivamente possível, como na arte figurativa.

Função explicativa

A imagem tem por objetivo explicar a realidade através da sobreposição de dados. É o que acontece nas ilustrações que ajudam a compreender os textos ou em diagramas que explicam graficamente um processo ou uma relação. Pode ser designada por **função descritiva** quando a imagem contribui para apresentar em detalhe a realidade (pessoa, paisagem...). Enquanto as funções informativa e representativa são sintéticas, as funções explicativa e descritiva são analíticas.

Função argumentativa

A imagem procura influenciar comportamentos, persuadir, convencer, tornando-se um importante instrumento na publicidade e na propaganda. Ao centrar-se no recetor com o intuito de o influenciar, esta função alia-se à **função apelativa da linguagem**, que tenta exortar, suscitar ou provocar estímulos, promover, mudar comportamentos.

Função crítica	A imagem não apenas informa, mas procura desvendar e denunciar situações. Tanto pode ser apenas desveladora de uma realidade ou processo, apontando caminhos, como acusadora para alertar consciências. As caricaturas e os desenhos humorísticos privilegiam esta função crítica.
Função estética	A imagem visa a satisfação e o prazer do belo, valorizando as repetições, as alternâncias ou os contrastes dos elementos que a configuram como as linhas, as formas, a cor, a luz...
Função simbólica	A imagem orienta-se para significados sobrepostos à própria realidade (como acontece com bandeiras, imagens convencionais como o coração com uma flecha...).

De outras funções, que normalmente se combinam entre si, podemos ainda destacar:

Função narrativa	A imagem conta ou sugere histórias, cenas, ações (como sucede em frescos, bandas desenhadas, filmes...).
Função expressiva	A imagem revela sentimentos, emoções e valores do próprio autor ou daquilo que representa (expressões faciais, posturas do corpo, perspectivas de enquadramento, jogos de luz, relação com o cenário...).
Função lúdica	A imagem orienta-se para o jogo, o entretenimento, incluindo o humor, a caricatura...
Função metalinguística	A imagem interessa-se pelo código visual, como sucede com a utilização de modelos para representar algo ou os autorretratos a pintar.

Um exemplo de leitura de imagem...

Este quadro, pintado a óleo sobre tela, representa um ambiente noturno, onde é visível uma esplanada de um café (Esplanada do *Café na Place du Forum*, Arles). A luz a gás brilha na escuridão desde a parede exterior do café até à praça. A associação de amarelos e azuis apresenta uma enorme vitalidade. Estas cores, além do contraste, parecem encarnar valores luminosos. O amarelo berrante e o azul a ele subjugado representam áreas de um brilho impressionante e de uma delicada semi-escuridão. Os transeuntes, anónimos pela pouca iluminação, estabelecem a ligação entre as duas zonas. Van Gogh parece mais preocupado com a forma como as coisas estão iluminadas do que com as cores. À época, a iluminação artificial a gás apoderara-se das atmosferas, mas faltava-lhe o brilho romântico e trémulo que fazia com que as estrelas no céu e as velas nas janelas parecessem envoltas em mistério. O contraste entre o brilho uniforme da esplanada e os pontos de luz que resplandecem na escuridão denotam alguma desolação. Além da função estética da obra, poderemos também interpretar nela funções narrativa e crítica.



Van Gogh, A Esplanada do Café na Place du Forum, Arles, à Noite, 1888